

MORDOMOS DE DEUS NO MUNDO – IV

“Que os homens nos considerem, pois, como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel.” I Coríntios 4:1-2. O texto alude à nossa mordomia no que concerne os **‘mistérios de Deus’** que nos foram confiados, tanto como **igreja** quanto como **indivíduo** em particular, em um mundo carente das benesses celestiais. De forma direta focalizamos aqueles que dedicam suas vidas em tempo integral a serviço do Reino de Deus, desbravadores e proclamadores de linha de frente, e a igreja local como força de retaguarda segurando as cordas de sustentação.

O missionário é um vocacionado por Deus, cujo coração foi sensível à voz do Espírito Santo para executar uma obra específica no Reino de Cristo – soldado de linha de frente para alcançar os não alcançados pelo evangelho libertador. São aqueles como Barnabé e Saulo, que seguiram a determinação do Espírito Santo de Deus: **“E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.” Atos 13:2.** É um servo do **Senhor**, cuja vida foi totalmente dedicada ao **Senhor**, para realizar obra específica do **Senhor**, **sustentado através do povo do Senhor.** Não fora a **convocação do Senhor**, e a **vocação dada pelo Senhor**, certamente não haveria missionário nos **‘fronts’** de batalhas, pois o peso da responsabilidade que recai sobre seus ombros é humanamente insuportável e insustentável. E o povo de Deus tem o dever moral e espiritual de segurar-lhes as cordas do sustento na retaguarda.

Agora, quando se fala em ‘sustentar’ o missionário, a priori se pensa em ofertas em dinheiro e/ou em espécies. Certamente estes constituem a base sólida do sustento físico do missionário e de sua família. E devemos entender que, pelo fato de serem missionários, não são chamados à ‘indigência e à miséria material’. Eles são seres humanos como nós outros, com mulheres e filhos para vestir, alimentar, dar escola e formação adequada para o futuro. Quando a Palavra de Deus diz que **‘digno é o obreiro de seu salário’** ela está dignificando o trabalho do servo do Senhor, e conclamando o povo de Deus à devida responsabilidade de cuidar do bem-estar do servo do Senhor.

Contudo, o sustento do missionário não começa e nem pára com o sustento material. Por inúmeras vezes encontramos Paulo clamando por orações, por companheirismo, agradecendo as ‘lembranças’ que se fizeram dele, etc... como povo de Deus chamado batista, devemos criar o hábito de colocar os missionários na devocional diária. Não de modo vago ou generalizado, mas nominalmente, se possível for, nome do missionário, da esposa e filhos; escrever-lhes cartas ou e-mails de solidariedade, de apoio, estímulo e ânimo. Como faz falta tudo isso num longínquo campo de batalha!!! Os obreiros do Senhor estão nos campos cumprindo sua missão. Estamos nós, igreja, cumprindo a nossa?(2ª Edição).